

---

# Hiperlexia: sua complexidade e características

Irene de Fátima Alves Ribeiro\*  
Raquel Christina Moreira Lemos\*  
Orient.: Vera Lúcia Lins Sant'Anna\*\*

## RESUMO

Este estudo apresenta uma análise reflexiva sobre a Síndrome da Hiperlexia em crianças, suas principais características e sua correlação com o autismo. Apresenta, também, importantes considerações deste novo saber, tanto no âmbito educacional como âmbito da saúde, pois a Síndrome da Hiperlexia torna-se cada vez mais um desafio para esses profissionais que, muitas vezes, não dispõem de conhecimentos necessários para diagnóstico. Estudos realizados mostram que essas crianças sentem desconfortáveis diante de acontecimentos inesperados, preferindo que tudo seja realizado da mesma maneira, se apegando às mesmas coisas, vendo a mudança como algo muito difícil. A criança hiperléxica tem um processo incomum de aprendizagem, por isso precisa de ajuda para dominar as aptidões que envolvem tocar e sentir o mundo real.

Palavras-chave: Hiperlexia; Síndrome; Educação; Saúde.

## 1 - INTRODUÇÃO

**H**iperlexia é o nome dado às habilidades de reconhecer letras e números, de desenvolver a leitura precoce, e à dificuldade de compreensão da fala e de socialização com outros indivíduos, além de apresentar um comportamento atípico. É uma habilidade que pode ser identificada a partir dos dez meses de idade.

Para Olivier (2007, p. 94), uma das características da hiperlexia se manifesta pela “grande habilidade e necessidade de ler tudo o que encontra, desde outdoors, placas, até revistas e jornais. Mas, muitas vezes, sem entender o significado do que se lê [...]”.

Além de ser uma condição de desenvolvimento relacionada ao autismo, a hiperlexia precisa ser alvo de estudos e pesquisas por ser considerada um dos mais complexos distúrbios, que possui sintomas e características variados, dificuldades no diagnóstico e, principalmente, pouca literatura a seu respeito.

## 2 - CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA HIPERLEXIA

Olivier (2007, p. 92) afirma que “crianças com

aprendizagem acelerada de leitura e de escrita podem até se autoalfabetizar e se tornar autodidatas, com excelente memória e capacidade para cálculos complicados”. Isto significa que a facilidade de ler apresentada pela criança simplesmente aparece e fica.

No entanto, a hiperlexia apresenta deficiências no desenvolvimento da linguagem e da comunicação, como no autismo. Apesar de incomum, a hiperlexia, quando presente, deve ser levada em conta no diagnóstico, devido a seus mecanismos ainda apresentarem pouca compreensão.

A hiperlexia é confundida com o autismo por apresentar semelhanças em suas características.

Para a National Society for Autistic Children, citada por Gauderer,

Autismo é uma inadequacidade no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave, durante toda a vida. É incapacitante, e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. Acontece cerca de cinco entre cada dez mil nascidos e é quatro vezes mais comum entre meninos do que meninas. É uma enfermidade encontrada em todo mundo e em famílias de toda configuração racial, étnica e social. Não se conseguiu provar nenhuma causa psicológica no meio ambiente destas crianças que possa causar

---

\* Graduandas em Pedagogia com Ênfase em Ensino Religioso pela PUC Minas.

\*\* Doutora em Ciências da Religião. Mestre em Educação. Professora da PUC Minas. E-mail: verasantanna@hotmail.com

autismo [...]. (NATIONAL SOCIETY FOR AUTISTIC CHILDREN apud GAUDERER, 1993, p. XI)

Gauderer (1993) apresentou essa definição de forma resumida, para que possamos entender melhor o autismo. Para ele, esta é a forma mais atualizada do termo. Entendemos, portanto, que não existe uma causa específica para o autismo e nem determinada pessoa, ou seja, a incidência do autismo pode atingir qualquer pessoa.

Para a Organização Mundial da Saúde,

Autismo infantil é uma síndrome presente desde o nascimento, e se manifesta invariavelmente antes dos trinta meses de idade. Caracteriza-se por respostas anormais a estímulos auditivos e visuais e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada [...]. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1984).

A definição da OMS nos possibilita melhor compreensão sobre a ocorrência do autismo, e nos proporciona um conhecimento sobre ele. A partir desse conhecimento, podemos reconhecer a grande importância da educação para o desenvolvimento integral da criança, pois é a partir da interação que se percebe o desenvolvimento da linguagem e do comportamento, é na fase escolar que pais e professores percebem alterações comportamentais na criança. Assim, torna-se mais fácil o diagnóstico de autismo. Para tanto, é preciso que nós, professores, tomemos cuidado na identificação do autismo em crianças, levando-se em conta simplesmente suas características, pois a hiperlexia apresenta algumas características comuns ao autismo.

Entretanto, vale ressaltar que criança, quando apresenta a síndrome da hiperlexia, possui dificuldades em detectar o sentido daquilo que lê. A leitura age como forma de alimentação para o cérebro, que é atraído cada vez mais pelas letras e pelos números, desencadeando uma busca compulsiva de leitura.

Dessa forma, a hiperlexia é considerada um conjunto de sintomas presente em crianças que mostram certo retardo em determinadas áreas de seu desenvolvimento. A partir dos parâmetros dados pela Associação Americana de Hiperlexia (1990) ela pode ser constituída por quatro características básicas:

- Capacidade precoce para ler, mais do que poderia ser esperado para a idade;

- O desenvolvimento de uma intensa fascinação por letras e números;
- Uma significativa dificuldade para compreender a linguagem falada;
- Dificuldades em suas habilidades sociais.

O termo hiperlexia foi identificado, originalmente, como um estilo de aprendizagem incomum, desde a década de 1960, quando o termo foi utilizado pela primeira vez pela Associação Americana de Hiperlexia. Só a partir da última década que a hiperlexia tem sido associada ao espectro do autismo aqui no Brasil, pois os mecanismos existentes nesta síndrome ainda são pouco compreendidos e difundidos nas áreas da educação e saúde.

A hiperlexia, muitas vezes, é confundida com autismo, embora uma criança hiperléxica possa apresentar características semelhantes a essa síndrome.

Segundo Olivier,

A hiperlexia é um dos mais complexos distúrbios, não só pela variação de sintomas e características como também pela dificuldade no diagnóstico, visto que a pouca literatura existente tende a generalizar o distúrbio em alguns aspectos. Sua definição mais usada é “desordem de linguagem com preciosa habilidade para a leitura”. (OLIVIER, 2007, p.91).

Entendemos que a capacidade de atenção das crianças, normalmente, é pequena, e menor ainda nas hiperléxicas. Em certos casos, é muito difícil manter as crianças concentradas em um determinado assunto, mesmo que este seja interessante, e este aspecto vem sendo considerado um desafio realmente sério tanto para os pais como para os professores.

As crianças hiperléxicas, além de apresentarem um grau mínimo de atenção, ainda aprendem a ler antes de saberem falar. Os portadores dessa síndrome possuem uma leitura compulsiva, ou seja, leem tudo que tem forma de letra que aparece à sua frente. Quando brincam com bloquinhos de construção, em vez de erguerem torres, formam letras. Se olharem um suporte da mesa, veem uma letra H. Interessam-se pelos programas de televisão que exibem muitos números e letras, telecurso, roleta, entre outros.

Apesar de se interessarem tanto pela leitura, as crianças hiperléxicas não compreendem bem o que leem. Apresentam um apego à rotina e não gostam de atividades planejadas de última hora.

Os estudos realizados mostram que essas crianças se sentem desconfortáveis diante de acontecimentos inesperados, preferindo que tudo seja realizado da mesma maneira, se apegando às mesmas coisas, vendo a mudança como algo muito difícil. A criança hiperléxica tem um processo incomum de aprendizagem, por isso precisa de ajuda para dominar as aptidões que envolvem tocar e sentir o mundo real.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as políticas educacionais inclusivas, o aluno deve ser cada vez mais atendido em seus interesses, necessidades e potencialidades, cabendo à escola rever suas concepções e paradigmas educacionais, lidando com as evidências que o desenvolvimento humano oferece. O desenvolvimento de uma criança hiperléxica depende de se desenvolver nela o idioma e as habilidades de compreensão. Fala intensiva, terapia e programas de intervenção poderão contribuir para se alcançar esse objetivo.

A síndrome da hiperlexia é pouco conhecida tanto na área da saúde como na educação. Devido à sua complexidade, alguns profissionais a confundem com outras síndromes, principalmente com o autismo. Por isso, é necessário que crianças hiperléxicas tenham acompanhamento de profissionais qualificados, como fonoaudiólogos, para ajudar no desenvolvimento da linguagem, professores especialistas em dificuldades de aprendizagem, psicólogos para trabalhar a interação social, além dos neurologistas e psicopedagogos. Acreditamos que, num trabalho multidisciplinar, conseguir-se-á alcançar o objetivo fundamental que é o desenvolvimento integral da criança.

### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE HIPERLEXIA. **What is hyperlexia?** Disponível em: <<http://www.hyperlexia.org>> Acesso em: 20 set. 2008.

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco. **Transtornos Invasivos do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Lemos, 1997.

BALDACARA, Leonardo et al. Hiperlexia em um caso de autismo e suas hipóteses. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.33, n.5, p.268-271, 2006. Disponível em: <[\[www.saci.org.br/index.php?modulo=akemi&parametro=19719\]\(http://www.saci.org.br/index.php?modulo=akemi&parametro=19719\)> Acesso em: 08 out. 2008.](http://</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

CARDOSO-MARTINS, Cláudia; SILVA, Juliane Ribeiro da. Como as crianças hiperléxicas aprendem a ler? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.30, n.3, p.298-299, set. 2008. Disponível em: <<http://rbp.incubadora.fapesp.br/portal/artigos-no-prelo/como-as-criancas-hiperlexicas-aprendem-a-ler-um-estudo-de-uma-crianca-autista>> Acesso em: 04 out. 2008.

COBRINK, L. The performance of hyperlexic children on an "incomplete words" task. **Neuropsychologia**, n. 20, p.569-578, 1982.

GAUDERER, E. Christian. **Autismo**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

GAUDERER, E. Christian. **Autismo: década de 80: uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais**. São Paulo: Sarvier, 1985.

OLIVIER, Lou de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.